



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* GESTÃO EM ARQUIVOS**

**A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DAS MULHERES
NO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO
RIO GRANDE DO SUL**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Rosemar Silva da Silva

São João do Polêsine, RS, Brasil

2010

**A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DAS MULHERES
NO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO
RIO GRANDE DO SUL**

por

Rosemar Silva da Silva

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* Gestão em Arquivos, da Universidade
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para
obtenção do título de
Especialista Gestão em Arquivos

Orientador: Prof^a. MSc. Fernanda Kieling Pedrazzi

São João do Polêsine, RS, Brasil

2010

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Sociais e Humanas
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* Gestão em Arquivos**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DAS MULHERES
NO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO
RIO GRANDE DO SUL**

elaborada por
Rosemar Silva da Silva

como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista Gestão em Arquivos

COMISSÃO EXAMINADORA:

Fernanda Kieling Pedrazzi, MSc.
(Presidente/Orientador)

Denise Molon Castanho, MSc. (UFSM)

Sônia Elisabete Constante, MSc. (UFSM)

São João do Polêsine, 10 de julho de 2010.

AGRADECIMENTOS

A minha família, pelo carinho e acolhida durante a especialização;

Aos meus amores amigos e aos amigos amores, pela compreensão e amor;

A Rosane Gorete Feron e Aerta Grazzioli Moscon, funcionárias do APERS, pela atenção e paciência durante o processo de pesquisa no Arquivo;

As pesquisadas, que colaboraram para concretização desta investigação;

A orientadora, pelas correções minuciosas e pelo exemplo de profissional;

Aos meus colegas, pelo companheirismo nesta caminhada;

A minha sobrinha Gloria, pela companhia nos momentos finais do trabalho, com apoio técnico e emocional;

A minha sobrinha Roseane, por encaminhar documentos importantes à coordenação do Curso de Gestão em Arquivos e pelo apoio virtual.

“Ninguém nasce mulher: torna-se mulher. Nenhum destino biológico, psíquico, econômico, define a forma que a fêmea humana assume no seio da sociedade; é o conjunto da civilização que elabora esse produto intermediário entre o macho e o castrado que qualificam de feminino. Só a mediação de outrém pode constituir um indivíduo como outro.”

Simone de Beauvoir

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* Gestão em Arquivos

Universidade Federal de Santa Maria

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DAS MULHERES NO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

AUTOR: ROSEMAR SILVA DA SILVA

ORIENTADOR: MSC. FERNANDA KIELING PEDRAZZI

Data e Local da Defesa: São João do Polêsine/RS, 10 de julho de 2010.

O trabalho apresenta os resultados de uma investigação científica fundamentada na produção do conhecimento científico realizado pelas mulheres no acervo do Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul, APERS. Destaca-se a participação das usuárias, enquanto pesquisadoras, ainda de modo discreto, o seu perfil temático nas linhas da política, sociologia e economia, e suas origens institucionais. Enfatiza-se a relevância do arquivo como instituição arquivísticas que reúne, trata e disponibiliza documentos arquivísticos à sociedade ou a pesquisas. Busca-se identificar os instrumentos disponíveis para a pesquisa dos documentos no arquivo. O referencial teórico está fundamentado em estudos de usuários e trabalhos realizados no APERS, local desta pesquisa, com objetivo de demonstrar a evolução dos recursos para disponibilizar o acesso das informações aos usuários.

Palavras - chave: mulher; produção científica; usuário de arquivo.

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* Gestão em Arquivos

Universidade Federal de Santa Maria

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DAS MULHERES NO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

(THE SCIENTIFIC PRODUCTION OF WOMEN IN THE PUBIC ARCHIVE OF THE
STATE OF RIO GRANDE DO SUL)

AUTHOR: ROSEMAR SILVA DA SILVA

ADVISER: MSc. FERNANDA KIELING PEDRAZZI

Data e Local da Defesa: São João do Polêsine/RS, 10 de julho de 2010.

The monograph presents the results of a scientific research study based on the production of scientific knowledge by women using the collection of the Public Archive of the State of Rio Grande do Sul (Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul, APERS). The activity of users as researchers is emphasized, outlining their thematic profiles in politic, sociologic and economic lines in a discrete way, as well as their institutional origins. The relevance of the archive instituion as archival flocking and makes, available archival society or research. Identification of the instruments for file research in the library. The theoretic reference is based on user studies and research work performed at the APERS, where this study was done, with the aim of showing the evolution of the resources for making information accessible to the users of the file.

Key words: woman, scientific production, user file.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Idade da amostra de pesquisadoras do APERS	26
Tabela 2 - Estado civil da amostra de pesquisadoras do APERS	26
Tabela 3 - Escolaridade da amostra de pesquisadoras do APERS.	28
Tabela 4 - Profissão da amostra de pesquisadoras do APERS	29
Tabela 5 - Instituição de vínculo da amostra de pesquisadoras do APERS	30
Tabela 6 - Realização de outras pesquisas no APERS pela amostra de pesquisadoras	32
Tabela 7 - Período de realização da pesquisa no APERS pela amostra de pesquisadoras	33
Tabela 8 - Meio pelo qual as pesquisadoras tomaram conhecimento do APERS	34

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fotografia 1 - Fachada frontal do APERS.....	23
Fotografia 2 - Fachada interna do APERS.....	24
Gráfico 1 - Idade da amostra de pesquisadoras do APERS.....	27
Gráfico 2 - Estado civil da amostra de pesquisadoras do APERS	27
Gráfico 3 - Escolaridade da amostra de pesquisadoras do APERS	29
Gráfico 4 - Profissão da amostra de pesquisadoras do APERS	30
Gráfico 5 - Instituição de vínculo da amostra de pesquisadoras do APERS	31
Gráfico 6 - Realização de outras pesquisas no APERS pela amostra de pesquisadoras.....	32
Gráfico 7 – Meio pelo qual as pesquisadoras tomaram conhecimento do APERS ...	35

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário aplicado a amostra de pesquisadoras do APERS..41

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS.....	26
LISTA DE ILUSTRAÇÕES.....	23
LISTA DE APÊNDICES.....	41
1 INTRODUÇÃO.....	11
1.1 Objetivos.....	12
1.1.1 Objetivo geral.....	13
1.1.2 Objetivos específicos.....	13
1.2 Justificativa	13
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	15
2.1 Estudos de usuários de arquivo.....	15
2.2 Trajetória do Feminismo.....	17
3 METODOLOGIA.....	21
4 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	23
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	25
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	38

1 INTRODUÇÃO

É fato que o percurso de ações das mulheres para adquirir direitos iguais no campo profissional se intensificou após as grandes Guerras Mundiais. Probst sintetiza estas idéias em seu artigo “A evolução da mulher no mercado de trabalho”:

Tudo iniciou com as I e II Guerras Mundiais em que as mulheres tiveram que assumir a posição dos homens no mercado de trabalho. Com a consolidação do sistema capitalista no século XIX, algumas leis passaram a beneficiar as mulheres. Mesmo com estas conquistas algumas explorações continuaram a existir. Através da evolução dos tempos modernos as mulheres conquistaram seu espaço. As estatísticas apontam que há mais mulheres do que homens no Brasil. Mostram também que elas vêm conseguindo emprego com mais facilidades e que seus rendimentos crescem a um ritmo mais acelerado que os homens. Mesmo com todas estas evoluções da mulher no mercado de trabalho, ela ainda não está numa condição de vantagem em relação aos homens, pois continua existindo muito preconceito e discriminação, mas principalmente desigualdade salarial entre homens e mulheres. (PROBST, 2005, p.1)

O trabalho apresenta um estudo de caso de usuários no Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul, o APERS, localizado em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, e versa sobre conhecer o perfil institucional das pesquisadoras assim como, sua contribuição enquanto produtoras científicas no período de 2005 a 2009, sendo que esta verificação se deu por uma amostragem. A monografia foi desenvolvida durante o segundo semestre de 2009 e primeiro semestre de 2010, como parte das atividades da acadêmica ao Curso de Especialização a Distância Gestão em Arquivos da Universidade Federal de Santa Maria e da Universidade Aberta do Brasil.

A pesquisa expôs o perfil de usuárias/pesquisadoras do APERS, de acordo com a amostra relativa ao período de cinco anos. Foram contempladas suas origens institucionais, as linhas de pesquisa a que estavam ligadas, e a proporcionalidade da produção de investigações entre mulheres e homens. O

tema torna-se relevante por mostrar e questionar o espaço apropriado pelas mulheres no século XXI, no momento em que são maioria nas taxas demográficas, nos espaços públicos, como, por exemplo, nas universidades e no mercado de trabalho, segundo dados apresentados na revisão de literatura deste trabalho. Porém, com tão pouca visibilidade nestes ambientes, leva-se a uma reflexão sobre o histórico de luta das mulheres e do surgimento do Movimento Feminista no século XVIII na Revolução Francesa que reivindicava direitos e deveres constitucionais igualitários.

A presente monografia é composta das seguintes partes: a **Introdução**, que traz os objetivos gerais e específicos, a justificativa do trabalho, explicando o porquê da investigação, a motivação que levou ao desenvolvimento do tema, e adianta sua estrutura em capítulos; a **Revisão de literatura**, que traz as bases teóricas que fundamentaram o trabalho, entre elas o estudo de usuários de arquivo, os trabalhos desenvolvidos no APERS, voltados à socialização da informação aos cidadãos, a trajetória do feminismo representada por meio de uma retrospectiva histórica em nível mundial e de Brasil; a **Metodologia**, que mostra os instrumentos realizados e aplicados para a concretização da pesquisa; a **Contextualização**, que apresenta a instituição na qual foi realizada a investigação; os **Resultados e Discussão**, representados pela análise e discussão das informações levantadas, as considerações finais com a verificação do pressuposto desta monografia; e as **Referências**, onde foi identificada a literatura consultada.

1.1 Objetivos

Os objetivos de um trabalho têm por sentido atingir a um fim. Neste trabalho sua finalidade foi ser um norte para a pesquisa. Abaixo são apresentados os objetivos geral e específicos.

1.1.1 Objetivo geral

Investigar o perfil e a participação das mulheres por meio de, perspectiva das pesquisas no Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul (APERS).

1.1.2 Objetivos específicos

- Identificar na temática de pesquisas do APERS, a produção de mulheres;
- Verificar a origem institucional das pesquisadoras e se estas possuem formação superior;
- Identificar os instrumentos de referência, difusão e pesquisa disponíveis no APERS aos usuários para acessar as informações.

1.2 Justificativa

Este trabalho pretendeu investigar a presença das mulheres como pesquisadoras e produtoras de ciência ao analisar a sua participação como usuárias do APERS, entre os anos de 2005 e 2009. A principal motivação foi reforçar a importância do papel da mulher na construção da sociedade no âmbito intelectual, como forma de alertar para as disparidades relativas aos direitos

trabalhistas e sociais ainda existentes. Sua inserção na sociedade é, no entanto, cada vez maior.

o número crescente de matrículas de mulheres na pós-graduação não foi acompanhado por um aumento proporcional no número de títulos obtidos por elas, dado que a taxa de evasão de mulheres da pós-graduação é significativamente maior que a dos homens. Além disso, embora as diferenças de gênero tenham diminuído, isto ocorre apenas em algumas áreas do conhecimento; no campo das habilidades matemáticas de alto nível elas são tão grandes hoje quanto há três décadas... Na origem desta diferença de habilidade encontram-se processos de socialização que ocorrem diante de uma elevada escassez relativa de modelos apropriados, nas ciências e nas Engenharias, a serem emulados pelas meninas. (LEÓN, 1998, p.311 e 313)

Dessa forma, percebe-se que é importante verificar em uma realidade de produção científica de conhecimento o que realmente acontece na sociedade, tomando como base informações acerca do APERS.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo será apresentada a revisão dos textos que fundamentaram teoricamente esta pesquisa, expondo, por meio de um estudo cronológico e histórico, os trabalhos realizados na área sobre o tema e demonstrando o que é relevante para a compreensão do contexto da investigação.

2.1 Estudos de usuários de arquivo

Usuário de arquivo é a “pessoa física ou jurídica que consulta arquivos. Também chamada de consulente, leitor ou pesquisador”. (DBTA, 2005, p.169) Este conceito claro e objetivo presente no Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivista sobre o tema “usuários de arquivo” instiga a realizar investigações sobre o mesmo, uma vez que, estudar o público alvo de nossa profissão propicia uma percepção maior sobre os interesses do usuário, a fazer questionamentos sobre ele e, assim, ajuda a definir o seu perfil, bem como a disponibilizar melhores serviços a estes.

Sobre o estudo de usuários de arquivos já foram desenvolvidas pesquisas em diversas frentes. Uma delas diz respeito ao comportamento do profissional de arquivo e foi aplicada por Menezes e Perez (2007). Os autores destacam o direito de informação do usuário, a interação entre funcionário e o usuário mediante serviços prestados, a postura do profissional ao prestar a informação, a identificação da comunicabilidade do profissional diante das limitações de acesso e de utilização dos documentos e esclarecimentos perante a defesa dos direitos de liberdade do usuário.

Também foram desenvolvidas pesquisas sobre os novos paradigmas nas ciências da informação dos acervos, na informação com base nas teorias de receptor e na ciência da comunicação. Através desses foi percebida a necessidade da informação estar inserida em um contexto sociológico, ser vista como algo que existe a partir de uma atividade do comportamento humano,

como um dado ao qual o indivíduo proporciona vida; correlaciona, analisa, cria e confere sentido, incorporando essas novas informações aos seus esquemas anteriores, alterando e analisando-os constantemente (FERREIRA, 1995).

Tematizou-se a análise do tratamento arquivístico por Sá (2004), que sugere que é preciso “anteceder a disponibilização dos serviços de informação arquivística na *web*, ou seja, reconhecer a sua “face oculta”, indicando o que está por trás da interface. Atualmente, com a capitalização da internet, a tendência é de que os serviços de informação arquivística passem, cada vez mais, a serem disponibilizados na *web*. Isso se faz necessário como forma de contribuir para a identificação das necessidades de informação dos usuários virtuais. O propósito da investigação de Sá é trazer contribuições teórico-metodológicas do estudo de usuários para o desenvolvimento de serviços de informação arquivística na *web* de acordo com as necessidades de informação dos mesmos.

Sfreddo e Flores (2008) trabalham com o controle de acesso na percepção dos profissionais de arquivo. Em uma questão de segurança das informações institucionais, abordam a questão das políticas utilizadas nas instituições arquivísticas para o controle de acesso, destacando a relevância de monitorar o acesso aos documentos com objetivo de evitar problemas futuros. As referências teóricas fornecidas pelos autores foram as normas técnicas: ISAD(G), ISO 15489, Nobrade e os modelos de requisitos MoReq e e-ARQ, sendo que uma das instituições estudadas por Sfreddo e Flores foi o APERS.

Outro trabalho relevante realizado no APERS é sobre percepção de usuários, tratando como um “ambiente a ser descoberto”. Este trabalho está baseado em um estudo realizado nas décadas de 1980 e 1990 à respeito de os cidadãos organizarem-se na busca de seus direitos. A pesquisa trata da preocupação com a qualidade dos serviços públicos, resultando numa exigência maior de responsabilidade, compromisso e interação dos servidores públicos com a sociedade. O estudo de Rossato (2001) objetivou conhecer a perspicácia dos usuários do APERS em relação ao acervo documental, o sistema de arranjo da massa documental custodiada e serviços disponibilizados. Segundo o autor do trabalho concluiu-se que existe um espaço a ser construído entre o que é o APERS administrativo e o que é percebido e desejado por seus usuários. Diante das dificuldades e condições apresentadas pelos pesquisados, o trabalho reconheceu a necessidade de desenvolver programas de gestão dos documentos de forma a

melhorar os serviços prestados, priorizando o acesso rápido e eficaz às informações, ampliando a atividade de pesquisa, para que a instituição pública possa atingir sua função social. (ROSSATO, 2001).

Nos cinco trabalhos citados há uma preocupação em identificar os tipos de usuários, seu perfil, as necessidades de novas mídias de pesquisa, políticas de acesso e a qualidade nos serviços prestados pelos servidores públicos.

Após analisar os trabalhos sobre estudos de usuários de arquivo deve-se considerar como elo condutor de uma boa investigação a questão da referência e difusão dos acervos por meio dos instrumentos de pesquisa, que são criados para nortear os usuários de arquivo entre eles temos os mais gerais como guias e catálogos até os mais complexos como repertórios e inventários. Segundo Bellotto:

Quando um arquivo público instala, alimenta, desenvolve e expande seus serviços editoriais, culturais e educacionais, alinhando-os à sua função informacional administrativa e científica, ele preenche seu lugar por direito e por conquista na comunidade. Esta deve ver no arquivo uma tribuna e um manancial de direitos e deveres, um lugar de entretenimento e uma real fonte de cultura e saber. (BELLOTTO, 2006 p.247)

A relação arquivo e pesquisa estão intrínsecas, uma vez que, a atividade fim de um arquivo permanente é ser repositório de fontes de informação a pesquisa. Jardim reafirma esta reflexão:

Seria oportuno a elaboração de pesquisas que aprofundassem a discussão sobre as aplicações do conceito de sistema de arquivo e suas interações com os sistemas e redes de informação. Da mesma forma, caberiam reflexões sobre os estoques informacionais arquivísticos como objeto de políticas públicas de informação, além do uso e recuperação da informação científica de caráter arquivístico. Mostra-se também relevante analisar o Estado como ente informativo e suas implicações políticas, sociais e tecnológicas. (JARDIM, 1995 p.143)

No presente trabalho, a figura da mulher foi considerada para poder executar um estudo de usuário/pesquisadora, vindo, com isso, a questão de gênero ao rememorarmos, por meio da literatura, a luta das mulheres para ganharem voz e espaço no transcorrer da história, para adquirirem uma das maiores conquistas sociais: o de ter direito a pensar e produzir conhecimento.

2.2 Trajetória do Feminismo

Feminismo é o movimento social que defende igualdade de direitos e condições entre homens e mulheres em todos os campos sociais.

Na Revolução Francesa, no final do século XVIII, mulheres escreveram o texto/manifesto reivindicando a “Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã”. Neste período destacam-se Olympe de Gouges (1748-1793) contra a desigualdade política e Mary Wollstonecraft (1759-1797) na luta contra a educação diferenciada.

Engles, em 1884, no livro “Origem da família, da propriedade privada e do Estado”, analisa o trabalho do antropólogo Lewis Morgan e cria uma teoria sobre a opressão da mulher, a opressão pelo patriarcado. Esta estaria ligada ao surgimento da propriedade privada e da consequente divisão da sociedade em classes sociais que teve início nos Estados Ateniense e Romano. Estes conceitos de Engles solidificam a base do feminismo; nos quais afirma que as origens da sociedade estão vinculadas a economia e por consequência as mudanças ocorrerão através dela.

Segundo Cruz (1998), o feminismo Socialista e Anarquista com August Babel, Alexandra Kollontai, Clara Zetkin e Emma Goldman, apropriaram-se destas críticas e elaboraram novas propostas da relação entre homens e mulheres baseados na não opressão, exigindo a responsabilidade coletiva das crianças, uniões livres e divórcios, legalização do aborto, etc.

O socialismo tratará a questão como econômica, abrindo as possibilidades de trabalhos para as mulheres e resolvendo a questão da reprodução, as relações entre os sexos se alterariam. Alexandra Kollontai, na vanguarda deste processo, alertava para que se não houvesse mudança no espaço privado, nas relações familiares e afetivas, simultaneamente, este processo não aconteceria automaticamente. Ela e Simone de Beauvoir, que estiveram à frente de seu tempo, estavam voltadas a entender o sistema social, político e econômico de sua época e como ter espaço e expressão. Uma característica em comum entre elas eram as ideias de construção de uma sociedade mais igualitária voltada para a educação e o bem estar comum.

No Brasil, o feminismo Anarquista e Socialista na primeira metade do século XX, além da própria dificuldade interna nas organizações sindicais e partidárias, tem pouca penetração entre as trabalhadoras e contava com o apoio de militantes, jornalistas e escritoras. As operárias participavam intensa e massivamente nas greves, não raro iniciando-as, mas raramente buscavam espaço na direção política do movimento ou incluíam reivindicações específicas. No que se refere à questão da mulher, a tônica era sua participação no mercado de trabalho, desde que esta não afastasse seu papel de mãe e esposa, daí as bandeiras especiais na proteção do trabalho da mulher e crianças.

Simone de Beauvoir escreveu o livro “Segundo sexo”, em 1949, em que deixa clara sua preocupação com o sujeito “mulher” de que se aperceba do que foi feito de si enquanto vinculada a diferença biológica, no que tange a diferença de gênero na distribuição de tarefas no âmbito privado e público e às diferenças culturais de sua subordinação ao homem.

Cruz (1998) avalia que a partir daí ressurge o movimento feminista, sob outras características, que se manifesta com toda intensidade nos movimentos sociais de 1960. Ao final de tudo, rediscute-se a relação entre biologia e cultura na divisão social do trabalho. Dos anos de 1980 em diante, o movimento feminista tende a deixar de lado essas reflexões para analisar o patamar atual que a humanidade adquiriu. A ciência tem mostrado que além dos aspectos reprodutivos, não subsiste nenhuma diferença sexual que justifique papéis sociais diferentes entre os seres humanos.

Para León (1997), obter a igualdade entre homens e mulheres requer uma transformação no acesso pela mulher tanto aos bens quanto ao poder, transformação cultural que depende de um processo de empoderamento (visto aqui como emancipação) da mulher. Ao mesmo tempo, a independência da mulher transforma as relações de gênero e é, portanto, uma pré-condição para a obtenção da igualdade entre homens e mulheres.

León e Velho (1998), em suas considerações, avaliam os porquês de as mulheres, mesmo ingressando na academia, não conseguirem avançar na mesma proporção. As autoras relativizam as condições de motivação e produção acadêmica entre homens e mulheres, citando que entre elas estão o processo de socialização

para papéis sexuais, conflitos família-trabalho, níveis de investimento na educação feminina além de mecanismos sutis de discriminação. Também são consideradas, a questão do desenvolvimento econômico dos países, a relevância da ciência local, a estrutura social pelo sistema educativo e pela presença ou ausência de sistemas que viabilizem a vida profissional e familiar da mulher.

De acordo com a diretoria de estatística do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep, 2004) a trajetória das mulheres merece destaque na graduação pois elas representam sete pontos percentuais a mais no corpo discente quando deixam se comparadas ao momento em que ingressam no campus, indicando que sua taxa de sucesso é maior que a dos homens. Os dados mais recentes do Inep mostram que dos 4.163.733 estudantes matriculados no ensino superior 2.346.516 são do sexo feminino, o que significa um percentual de 56,35%.

o currículo, os livros e a forma de educar reproduzem preconceitos que desvalorizam o papel feminino, o confinam no lar, a trabalhos e carreiras pouco valorizadas", apontando como a causa da maioria das mulheres escolherem as ciências humanas e os homens as áreas de exatas e tecnológicas. A escolaridade feminina progrediu rapidamente, mas as mudanças culturais são lentas e as institucionais ainda mais. (KUCHEMANN, 1996, p.10)

Percebe-se que as mulheres, ao longo dos tempos, deixaram um legado: para se refletir sobre que tipo de sociedade se quer e como compartilhar essa construção, vislumbrado educação e direitos iguais para "todos e todas", independente da classe social, credo, etnia e orientação sexual.

3 METODOLOGIA

A metodologia foi aplicada a partir de visitas ao APERS para realizar o levantamento de dados sobre usuários, a princípio com a diretora da instituição, Rosani Gorete Feron, e posteriormente contatos por correio eletrônico com a diretora e demais funcionários do APERS.

Foram coletadas informações sobre o tema de estudo através de entrevistas indiretas com o corpo de funcionários e direção do APERS de modo a preparar-se para a formulação de questionário (APÊNDICE A) que foi aplicado junto às usuárias do arquivo. Após a coleta de dados, estes foram tabulados e realizou-se uma análise qualitativa e quantitativa dos mesmos para corroborar o pressuposto da pesquisa.

Esta pesquisa é considerada de natureza aplicada por envolver verdade e interesse local. Quanto a seus objetivos é exploratória e descritiva, pois envolveu levantamento bibliográfico, técnicas padronizadas de coleta de dados (entrevistas, questionários) e observações sistemáticas, com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado.

Esta investigação é representada por meio de uma amostra da população das pesquisadoras do APERS no período de 2005 a 2009, pois segundo Bussab e Morettin.

raramente se consegue obter a distribuição exata de alguma variável, ou porque isso é muito dispendioso, ou muito demorado ou às vezes porque consiste num processo destrutivo. Assim, a solução é selecionar parte dos elementos (amostra), analisá-la e inferir propriedades para o todo (população)”, Os autores definem “população é o conjunto de todos os elementos ou resultados sob investigação e amostra é qualquer subconjunto da população. (BUSSAB & MORETTIN, 2003, p.256)

Neste contexto, como forma de tornar mais clara a representação da pesquisa, foram utilizadas tabelas e gráficos uma vez que a tabela é uma coleção de colunas onde os dados são organizados em um formato de linha-e-coluna como em

uma planilha. Cada linha representa um registro exclusivo e cada coluna representa um campo dentro do registro.

A representação gráfica é uma apresentação da informação de modo visual de forma, mas clara e objetiva do que tabelas ou sumários numéricos, para Chambers et al.:

“os gráficos são utilizados para os diversos fins: buscar padrões e relações, confirmar ou não certas expectativas que se tinha sobre os dados, descobrir novos fenômenos, confirmar ou não suposições feitas sobre os procedimentos estatísticos usados e apresentar resultados de modo mais rápido e fácil”. (CHAMBERS et al, 1983)

Após o levantamento de informações com a diretora do APERS e com outros funcionários, em 18 de setembro de 2009, pesquisas no *site* e em material de divulgação disponível, percebeu-se que era apropriado e válido pesquisar o período de 2005 a 2009 no APERS uma vez que, neste momento instituiu-se o registro das informações dos usuários em meio digital, ficando preservados os dados dos pesquisadores.

O universo de pesquisadores no período definido como de interesse contabilizava 56 (cinquenta e seis) mulheres e 261 (duzentas e sessenta e um) homens. A investigação teve como foco principal a participação e o perfil das pesquisadoras (mulheres) do APERS por meio de uma amostra de 18 mulheres, as quais haviam registrado o endereço eletrônico, possibilitando o contato. Para estas mulheres foi enviado um questionário com 21 (vinte e uma) questões (dez referentes aos dados de identificação e as outras onze referentes diretamente à pesquisa), foi enviado pela internet (através de e-mail) no período compreendido entre fevereiro e março de 2010, sendo que dos 18 (dezoito) questionários enviados apenas 8 (oito) retornaram respondidos para a pesquisadora. Destes, apenas 3 (três) foram respondidos completamente, tanto os dados de identificação como aqueles voltados à pesquisa.

4 CONTEXTUALIZAÇÃO

O APERS localiza-se atualmente no centro histórico na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, na Rua Riachuelo, número 1031, com fachada frontal junto à calçada (ver Fotografia 1) e outra original, interna (ver Fotografia 2).



Fotografia 1 - Fachada frontal do APERS Autoria: Rosemar Silva da Silva

O Arquivo foi inaugurado no dia oito de março de 1906, na gestão de Antônio Augusto Borges de Medeiros. Naquele primeiro momento, a instituição tinha a seguinte estrutura: ‘Repartição de Arquivo Público, Estatística e Biblioteca do Estado do Rio Grande do Sul’, subordinada à Secretaria do Interior e Exterior. Posteriormente o APERS foi subdividido em três seções: ‘Administrativa’, ‘Arquivo Histórico e Geográfico’ e o ‘Arquivo Forense’.

De acordo com a definição apresentada no Decreto nº 876, o Arquivo deveria: “adquirir e conservar, sob classificação sistemática, todos os documentos

concernentes à legislação, à administração, à história, à geografia, às artes e indústrias do Rio Grande do Sul”.

Atualmente o APERS apresenta a seguinte composição: ‘Departamento da Secretaria da Administração e dos Recursos Humanos’, ‘Divisão de Documentação’, ‘Divisão de Pesquisa e Projetos’ e ‘Seção de Apoio Administrativo’.



Fotografia 2 - Fachada interna do APERS. Fonte: www.apers.rs.gov.br

Os serviços prestados pelo Arquivo são: a guarda, manutenção e disponibilização do acervo, a fim de que a comunidade tenha um acesso rápido e facilitado aos documentos. Isto tudo demanda atividades que vão desde a restauração, recuperação e encadernação de documentos; microfilmagem; disponibilização de sala de microfilme de segurança; elaboração de instrumentos de pesquisa (inventário conforme a ISAD (G), guia e catálogo); organização e descrição de acervos; informatização (através do *site* do Arquivo, encontrado no www.apers.rs.gov.br apresentando um balcão virtual); estudos históricos; além de atendimento ao cidadão e aos pesquisadores.

O APERS é, ainda, responsável pela implantação de políticas arquivísticas no Estado, como órgão de coordenação do Sistema de Arquivo do Estado (SIARQ/RS).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto à estrutura do questionário, no primeiro bloco são levantadas questões objetivas com finalidade de obter dados de identificação.

Como já foi salientado, a representação de tabela e gráfica da distribuição de uma variável tem a vantagem de, rápida e concisamente, informar sua variabilidade. Existem vários gráficos que podem ser utilizados e abordados para demonstrar as variáveis qualitativas e quantitativas, mas nesta pesquisa foram utilizados gráficos em colunas como forma padronizante no trabalho.

Na Tabela 1 encontram-se as informações referentes à idade das respondentes.

Tabela 1: Idade da amostra de pesquisadoras do APERS

PESQUISADORA	IDADE	PORCENTAGEM (%)
A	28	12,5
B	31	12,5
C	25	12,5
D	NR	62,5
E	NR	
F	NR	
G	NR	
H	NR	

*NR – Não respondeu

Na Tabela 2, que segue abaixo, encontram-se as informações referentes ao estado civil das respondentes.

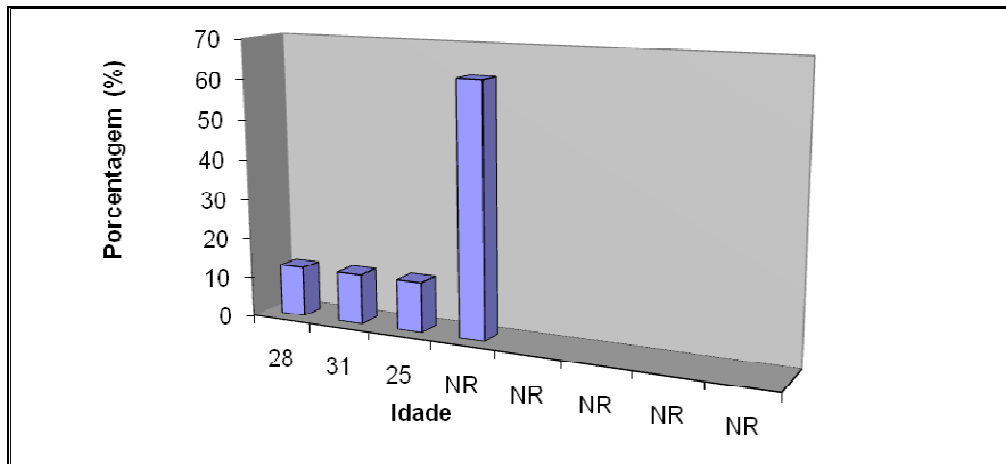
Tabela 2- Estado civil da amostra de pesquisadoras do APERS

PESQUISADORA	ESTADO CIVIL	PORCENTAGEM (%)
A	C	12,5
B	S	12,5
C	UE	12,5
D	NR	62,5
E	NR	
F	NR	
G	NR	
H	NR	

*C – Casada/ S- Solteira/UE- União estável/ NR – Não respondeu

Os gráficos 1 e 2 representam, respectivamente, a idade e o estado civil das pesquisadoras, no qual, 62,5% não responderam. Abaixo está apresentado o Gráfico 1.

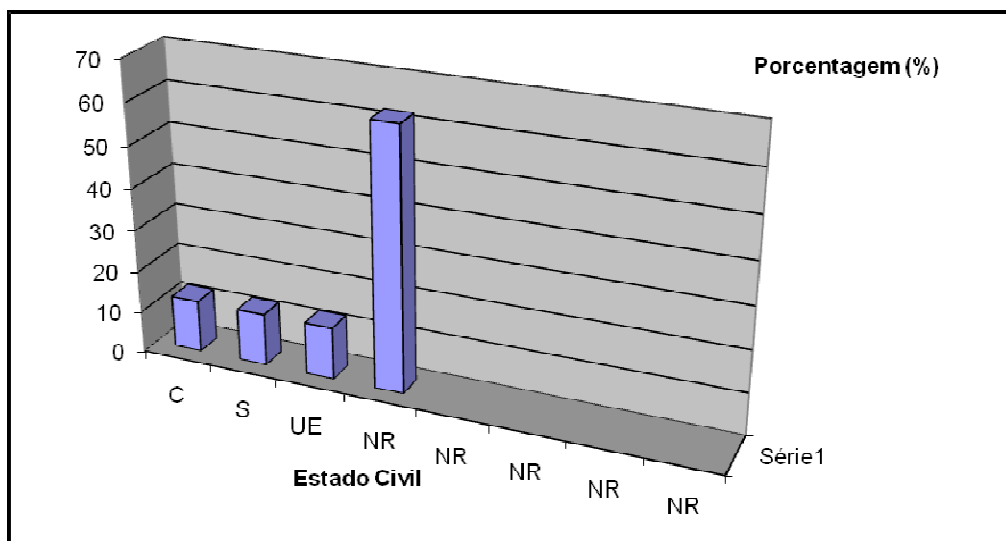
Gráfico 1 - Idade da amostra de pesquisadoras do APERS



*NR – Não respondeu

A seguir, o Gráfico 2 apresenta a representação do estado civil da amostra.

Gráfico 2 - Estado civil da amostra de pesquisadoras do APERS



*C – Casada/ S- Solteira/UE- União estável/ NR – Não respondeu

Os itens referentes a filhos, cidade de origem e renda tiveram 62,5% da porcentagem sem respostas.

Quanto à nacionalidade, todas as pesquisadoras consultadas se disseram brasileiras, com a graduação em História e afirmaram que residiam na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, onde se localiza o APERS, enquanto realizavam a

pesquisa. Por esses resultados serem únicos na totalidade dos questionários não são representados em tabelas e gráficos.

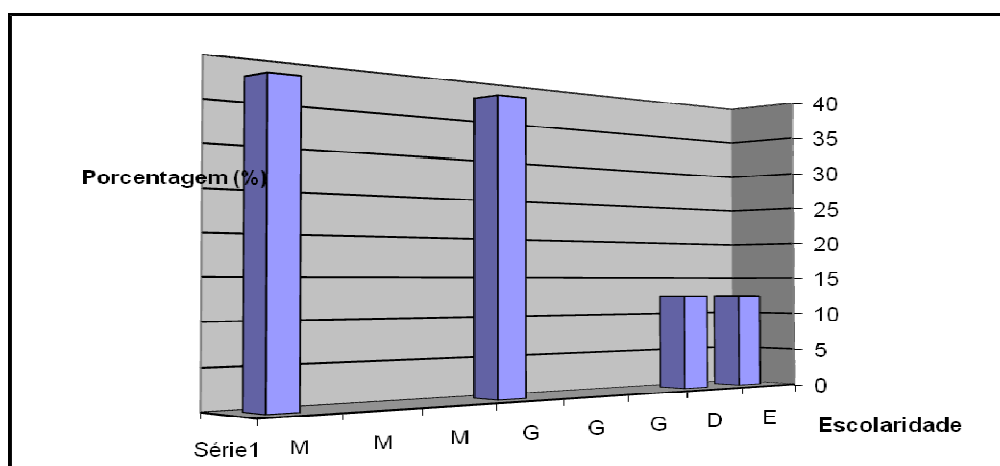
O questionário tem, em seu segundo bloco, questões abertas para uma maior liberdade nas respostas no que diz respeito às informações da investigação. Assim, está representada na tabela 3, e no gráfico correspondente, a escolaridade das pesquisadoras.

Tabela 3 - Escolaridade da amostra de pesquisadoras do APERS

PESQUISADORA	ESCOLARIDADE	PORCENTAGEM (%)
A	M	37,5
H	M	
F	M	
D	G	37,5
E	G	
C	G	
G	D	12,5
B	E	12,5

*M – Mestrado/ G – Graduação/ D – Doutorado/ E - Especialização

Segundo os dados coletados, 37,5% das pesquisadoras estavam cursando a graduação, 37,5% o mestrado, 12,5% estavam na especialização e 12,5% no doutorado. O Gráfico 3, que segue abaixo, representa estas informações de modo ilustrativo.

Gráfico 3 - Escolaridade da amostra de pesquisadoras do APERS

*M – Mestrado/ G – Graduação/ D – Doutorado/ E - Especialização

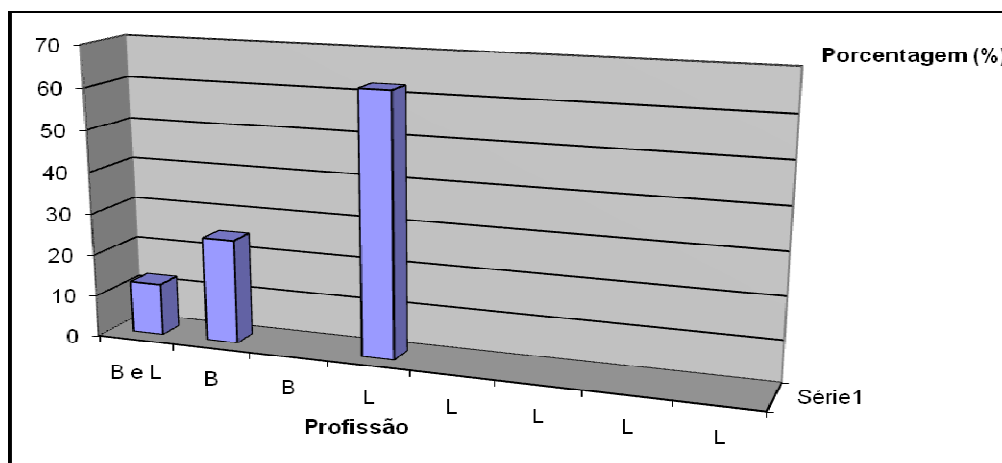
As profissões das respondentes ficaram representadas na tabela e gráfico 4, conforme ilustração a seguir.

Tabela 4 - Profissão da amostra de pesquisadoras do APERS

PESQUISADORA	PROFISSÃO	PORCENTAGEM (%)
A	B e L	12,5
E	B	25
C	B	
D	L	62,5
B	L	
F	L	
G	L	
H	L	

*B – Bacharelado em História/ L – Licenciatura em História

De acordo com a Tabela 4, foi constatado que a profissão das pesquisadoras está restrita a duas opções: Bacharel em História (sendo considerado como Historiador) e Licenciado em História (com competência de Professor de História).

Gráfico 4 - Profissão da amostra de pesquisadoras do APERS

*B – Bacharelado em História/ L – Licenciatura em História

Dentre as respondentes, 12,5% são Bacharel e Licenciada em História, 25% são Bacharel e, a maioria, 62,5%, são licenciadas.

As pesquisadoras da amostra foram consultadas quanto à instituição que pertenciam na época em que buscaram dados/informações no APERS. Na Tabela 5 são apresentados os resultados da questão, envolvendo a relação entre as pesquisadoras e as universidades.

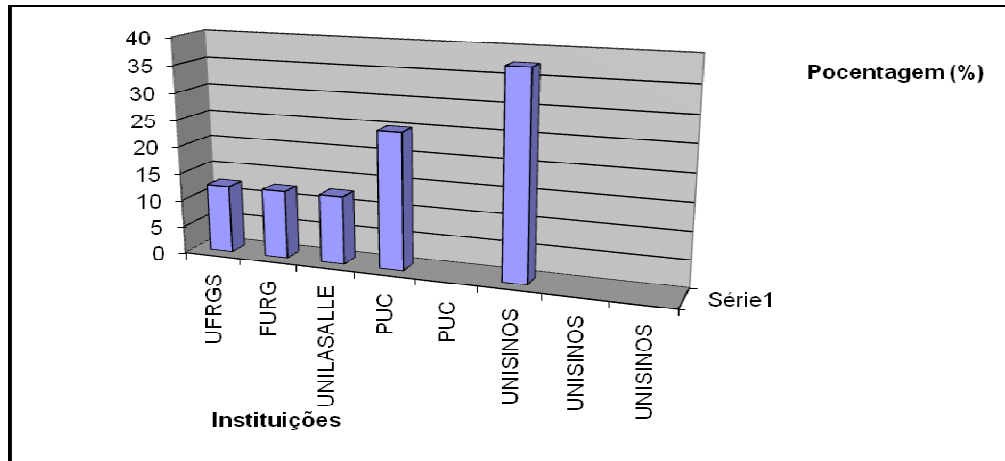
Tabela 5 - Instituição de vínculo com a amostra de pesquisadoras do APERS

PESQUISADORA	INSTITUIÇÃO	PORCENTAGEM (%)
A	UFRGS	12,5
D	FURG	12,5
C	UNILASALLE	12,5
B	PUC	25
E	PUC	
F	UNISINOS	37,5
G	UNISINOS	
H	UNISINOS	

*UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul/ FURG – Universidade Federal de Rio Grande/ UNILASALLE – Centro Universitário La Salle (Canoas) / PUC – Pontifícia Universidade Católica (Porto Alegre-RS)/ UNISINOS – Universidade do Vale do Rio do Sinos (São Leopoldo – RS)

As instituições de vínculo das pesquisadoras da amostra podem ser melhor visualizadas no Gráfico 5.

Gráfico 5 - Instituição de vínculo com a amostra de pesquisadoras do APERS



*UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul/ FURG – Universidade Federal de Rio Grande/ UNILASALLE – Centro Universitário La Salle (Canoas) / PUC – Pontifícia Universidade Católica (Porto Alegre-RS)/ UNISINOS – Universidade do Vale do Rio do Sinos (São Leopoldo – RS)

Observando o Gráfico 5 é possível perceber que a maioria das pesquisadoras estava vinculada à UNISINOS (37,5%), sendo seguida pela PUC (25%), e pelas demais universidades apontadas pelas respondentes: UFRGS, FURG e UNILASALLE (cada uma com 12,5%).

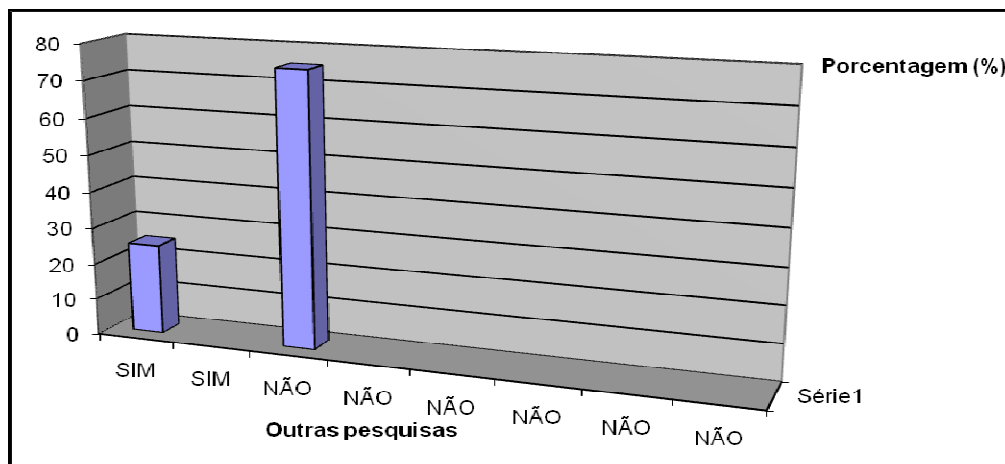
Quanto à questão se foram realizadas outras pesquisas no APERS, os dados referentes às respostas são apresentados na Tabela 6, que é apresentada a seguir.

Tabela 6 - Realização de outras pesquisas no APERS pela amostra de pesquisadoras

PESQUISADORA	OUTRAS PESQUISAS	PORCENTAGEM (%)
A	SIM	25
C	SIM	
B	NÃO	75
D	NÃO	
E	NÃO	
F	NÃO	
G	NÃO	
H	NÃO	

Ao observar a Tabela 6 fica claro que uma minoria, 25% da amostra, realizou outras pesquisas na Instituição. A maioria da amostra, 75%, não retornou ao APERS para novas pesquisas.

Gráfico 6 - Realização de outras pesquisas no APERS pela amostra de pesquisadoras



As perguntas quanto ao sucesso da pesquisa no acervo do APERS, aos fundos pesquisados terem resultado em publicizá-los, ao APERS ter sido referenciado no trabalho e quanto ao auxílio dos funcionários do arquivo no desenvolvimento da pesquisa (questões 2.6, 2.7, 2.8 e 2.10, respectivamente)

tiveram 100% de resposta positiva, ou seja, todas as respondentes disseram sim as questões apresentadas. Por esses resultados serem únicos na totalidade dos questionários não são representados em tabelas e gráficos.

Quando (na questão 2.1) as respondentes foram perguntadas sobre “Em que período você realizou pesquisas no APERS?” obtiveram-se as seguintes respostas, apresentadas na Tabela 7:

Tabela 7 - Período de realização da pesquisa no APERS pela amostra de pesquisadoras

PESQUISADORA	PERÍODO
A	2004/2009
C	2004/2007
B	2008/2009
D	2004/2007
E	2004/2009
F	2007/2009
G	2006
H	2007/2009

Os períodos de pesquisa (em percentagem) foram representados da seguinte forma: uma pesquisadora em 2006 (12,5%), duas pesquisadoras entre 2004 e 2007 (25%), duas pesquisadoras entre 2004 e 2009 (25%), duas pesquisadoras entre 2007 e 2009 (25%) e uma pesquisadora entre 2008 e 2009 (12,5%).

Os temas de pesquisa, item 2.3 do questionário, também foram consultados junto às pesquisadoras. Eles ficaram representados do seguinte modo: escravidão 37,5%, contrabandos no século XIX na fronteira oeste do Rio Grande do Sul 12,5%, crimes de defloramento nas décadas de 1920 e 1940 na cidade de Porto Alegre 12,5%, religião e mitos 12,5%, família e gênero 12,5%, memória, história e identidade 12,5%.

Os instrumentos de pesquisa disponibilizados pelo APERS as pesquisadoras que fizeram parte da amostra desta pesquisa foram guias e catálogos, sendo que

100% (a totalidade das respondentes) utilizaram estes instrumentos como base para seus trabalhos.

As pesquisadoras da amostra foram consultadas quanto aos meios pelos quais tomaram conhecimento do APERS. A Tabela 8 e Gráfico 7 demonstram estes dados.

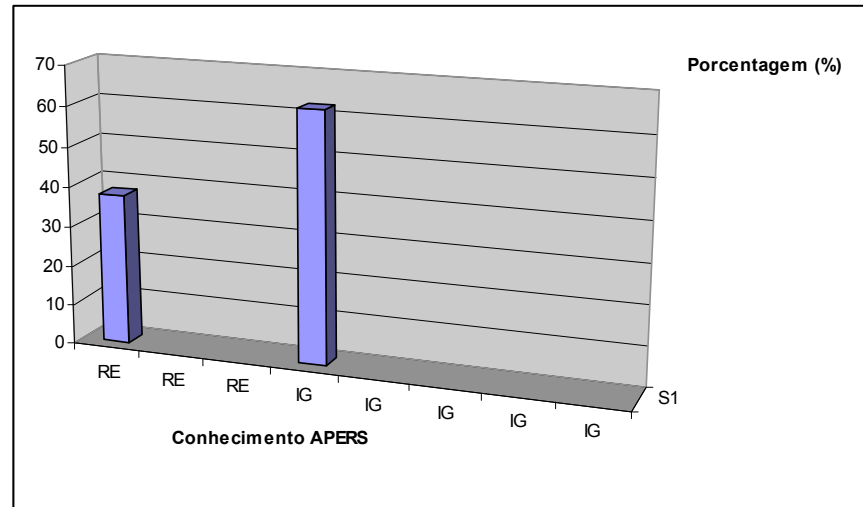
Tabela 8 - Meio pelo qual as pesquisadoras tomaram conhecimento do APERS

PESQUISADORA	OUTRAS PESQUISAS	PORCENTAGEM (%)
A	RE	37,5
C	RE	
B	RE	
D	IG	62,5
E	IG	
F	IG	
G	IG	
H	IG	

*RE – Realizou Estágio no APERS, IG – Indicação da Graduação

Das respondentes, 37,5% conheceram o APERS por realizarem estágio na instituição e 62,5% conheceram por indicações no curso de graduação.

Gráfico 7 – Meio pelo qual as pesquisadoras tomaram conhecimento do APERS



*RE – Realizou Estágio no APERS, IG – Indicação da Graduação

As respondentes foram perguntadas sobre “Qual a relevância do APERS como local de guarda da documentação de fontes primárias para a realização de investigações?” (questão 2.11). A questão, aberta e subjetiva, teve como resposta que a maioria (100%) das pesquisadoras consideram o acervo do APERS fundamental por custodiar os documentos de uma parte de nossa história concentrando os documentos em um mesmo lugar. Foi salientada a importância na conservação do acervo, a questão do bom atendimento por parte dos funcionários para com os usuários de arquivo/pesquisadores. Porém as respondentes questionaram a pouca divulgação da instituição para a sociedade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo aqui relatado, devido a seu universo de referência, demonstrou a contribuição das mulheres como pesquisadoras do APERS na área das ciências humanas, representada pela profissão de História Bacharelado e Licenciatura (em que são formadas historiadoras e professoras de história), e que estavam vinculadas à graduação, especialização, mestrado e doutorado. As pesquisadoras são maioria oriundas de instituições superiores e privadas com isso, o pressuposto inicial está em parte aceito no que se refere à principal usuária do arquivo ser do corpo docente.

Uma questão insatisfatória na investigação se refere à quantidade de respondentes da amostra, uma vez que, foram enviados 18 (dezoito) questionários dos quais somente retornaram 8 (oito) e destes só 3 (três) com respostas completas sendo que o questionário foi encaminhado às pesquisadoras mais de uma vez na expectativa de ter o máximo de respostas possível. Acredita-se que um dos motivos das 'não respostas' se deva ao fato de serem mulheres, que têm jornada dupla como profissionais e provedoras do domicílio, como acontece em nossa sociedade e foi mencionado na revisão de literatura (LEÓN, 1998).

Estudos apontam que nas últimas décadas as mulheres são maioria a ingressarem nas universidades e no mercado de trabalho, mas não nas melhores qualificações. Os resultados desta pesquisa vem ao encontro de investigações já realizadas nesta área, na qual, de forma velada, paira o preconceito quanto à representação das mulheres como lideranças em núcleos acadêmicos de produção científica, uma vez que, as mulheres não são estimuladas para tais cargos e quando chegam a eles têm que constantemente comprovar sua competência para ter direito a permanecerem neste espaço.

Outra reflexão é que os limitados recursos de difusão e referência em arquivos do APERS tornam o acervo documental restrito a grupos privilegiados que tem conhecimento da sua existência e do seu conteúdo histórico e cultural. Contudo, desde 2003 existe o projeto “Mostra de Pesquisa do APERS”, no qual, os pesquisadores da instituição têm a possibilidade de expor suas investigações num ciclo de palestras realizadas no Arquivo com a participação da comunidade acadêmica e da sociedade em geral. Esta ação é uma proposta dos gestores do APERS como forma de publicizar a sua relevância como repositório da memória e como fonte documental as investigações científicas.

Acredito que com esta pesquisa foram contempladas, em parte, algumas das inquietações sociais, como a igualdade de gêneros, tendo como foco a produção científica a partir de um arquivo. As mulheres alcançaram, sim, posições importantes perante a sociedade mas ainda há o estigma de ser o “segundo sexo”, como nomina Simone de Beauvoir em seu livro de mesmo título. Espera-se ter contribuído com a academia ao lançar um olhar crítico sobre o tema, apoiado na percepção de quem vivencia e observa mulheres que, ainda hoje, sofrem preconceito pelo fato de serem mulheres. Tenho por perspectivas que com este trabalho surjam inquietação e mais pesquisadores possam seguir nesta linha temática de investigação.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

BEAUVOIR, S. de. **Segundo sexo**. Fatos e Mitos I (Ensaio) [s.n.]. vol. 1949

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. p. 320.

BUSSAB, W. O. & MORETTIN, P. **Estatística básica**. 5. Ed. Saraiva, São Paulo. 2003 p.256.

CAMARGO, A. M. de A. et al. **Dicionário de Terminologia Arquivística**. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros – Núcleo Regional de São Paulo: Secretaria do Estado da Cultura, 1996.

CHAMBERS, J. M. et al. **Graphical methods for data analysis**. Nova York: Chapman and Hall, [s.n.] 1983. Paginação Irregular.

CRUZ, T. M. A opressão da mulher: da natureza a cultura. **Jornal Fórum Nacional dos Monitores (FNM)**- Núcleo de Educação Popular. 13 de Maio, em março de 1998, p.18-24, Santa Catarina, PR.

DEERE, C. D.; LEÓN, M. **O empoderamento da mulher: direitos à terra e direitos de propriedade na América Latina**. Porto Alegre, RS: Ed. UFRGS, 2002.

ENGELS, F. **A Origem da família, da propriedade privada e do Estado** – 1884. Ed. Escala. São Paulo.p.192.

FERREIRA, S. M. S. P. Novos Paradigmas e Novos Usuários de Informação. **Ciência da Informação**, v.25, n. 2, 1995.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Mulheres na universidade. 2004. **Correio Brasiliense**, 31/07/2006.

JARDIM, José Maria. **Sistemas e políticas públicas de arquivos no Brasil**. Niterói: EDUFF, 1995. p. 196.

KUCHEMANN, B A, et al. **Relações de gênero no Ciclo de Projetos**, Ed. Rede Mulher, mimeo, 1996 p.10, Campinas, SP.

LEÓN, E.; VELHO, L. A construção social da produção científica por mulheres. **cadernos pagu** (10) 1998: p.311-313.

MENEZES, P. L.; PEREZ, C. B. O usuário e o direito a informação. V.1, n.2, p. 49-59, jul./dez. 2007. Disponível em: <<http://www.pontodeacesso.ici.ufba.br>>. Acesso em: 22 jun. 2009.

PROBST, E. R. A evolução da mulher no mercado de trabalho. **Instituto Catarinense de Pós-Graduação**. Disponível em: < www.icpg.com.br/artigos/rev02-05.pdf>. Acesso em: 28 maio 2010.

ROSSATO, C. A. **O Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul na percepção de usuários**: um ambiente a ser descoberto. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio-Econômico. Florianópolis, SC, 2001.

SÁ, I. P. **A face oculta da interface**: serviços de informação arquivística na web centrados no usuário – Casa de Oswaldo Cruz/ FIOCRUZ. Rio de Janeiro – Brasil [2004]

SFREDDO, J. A.; FLORES, D. O controle de acesso na percepção dos profissionais de arquivo: uma questão de segurança das informações institucionais. V.19, n.2. 2008. Disponível em: <<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br>>. Acesso em: 11 ago. 2009.

APÉNDICE A

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO A AMOSTRA DE PESQUISADORAS DA APERS



QUESTIONÁRIO

Este questionário faz parte da pesquisa “A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DAS MULHERES NO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL” que é ponto de partida para a confecção da monografia de mesmo título desenvolvida no curso de Especialização - Gestão em Arquivos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) na modalidade a Distância. O trabalho está sendo desenvolvido pela acadêmica Rosemar Silva da Silva sob a orientação da Profª MSc Fernanda Kieling Pedrazzi. A finalidade desta pesquisa é observar a participação das mulheres enquanto pesquisadoras no Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul e as informações serão de uso restrito para esta pesquisa, respeitando o anonimato. Desde já agradecemos a sua colaboração. Período da pesquisa fevereiro e março de 2010.

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

1.1 Qual sua data de nascimento? _____

1.2 Qual sua nacionalidade?

() Brasileira. Cite a cidade e o estado de origem: _____

() Estrangeira. Cite cidade e país de origem: _____

1.3 Qual seu estado civil?

() solteira

() casada

() divorciada

() união estável

() outro Qual? _____

1.4 Você tem filhos? Se sim diga quantos e quais as idades hoje?

1.5 Qual seu nível de escolaridade?

() Graduação

() Especialização

() Mestrado

() Doutorado

() Outros. Cite: _____

1.6 Coloque o nome dos cursos que fez e que compõem a sua formação:

1.7 Qual sua profissão?

1.8 Em que cidade você reside?

1.9 Em que cidade você residia no período da pesquisa?

1.10 Qual era sua renda mensal no período da pesquisa?

2 QUESTÕES REFERENTES À PESQUISA:

2.1 Em que período você realizou pesquisas no APERS?

2.2 A que instituição você estava ligada no período em que realizou estas pesquisas?

2.3 Qual era o seu tema de pesquisa?

2.4 Como tomou conhecimento do APERS?

2.5 Já realizou mais de uma pesquisa no APERS? Quais?

2.6 Com relação à pesquisa realizada entre 2005 e 2009, você encontrou o que procurava em suas visitas ao Arquivo?

2.7 Os dados pesquisados foram utilizados de fato em seu trabalho ou publicados?

2.8 Você incluiu o APERS como referência documental em seu trabalho?

2.9 Quais os instrumentos de pesquisa que você teve acesso na APERS?

2.10 Você teve apoio de alguma pessoa (funcionários, estagiários, outros) em sua pesquisa no APERS?

2.11 Qual a relevância do APERS como local de guarda da documentação de fontes primárias para a realização de investigações?
